



HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DA ZONA COSTEIRA



ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia de Ensino
- 12.** Avaliação
- 13.** Docente
- 14.** Formador
- 15.** Coordenação do Curso

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas | 10

2. ECTS

Número de ECTS: 5 | 130 horas

3. SINOPSE

Portugal é um país essencialmente litoral compreendendo uma vasta orla marítima (cerca de 900 km). Atualmente, há uma sobrepopulação na zona costeira por oposição a uma desertificação do interior com as assimetrias demográficas, socioeconómicas e ambientais daí decorrentes. Com efeito, estudos recentes demonstram que mais de 80 por cento da população se encontra a uma distância média inferior a 50 km de distância do mar. Estes índices são preocupantes se considerados os problemas atuais relacionados com os riscos e vulnerabilidades a que as povoações costeiras se encontram acometidas. Mas de que forma se processou a litoralização de Portugal continental, isto é, o ritmo de ocupação populacional permanente na zona costeira portuguesa? Qual foi a influência dos usos atribuídos ao território litoral para esse processo? Através

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

desta formação, tais processos serão analisados numa cronologia de longa-duração, permitindo a assimilação de conhecimentos integrados que os explicam.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial todos aqueles que pretendam aprofundar o seu conhecimento sobre as zonas costeiras, nomeadamente nas suas vertentes da História Ambiental e Turismo, bem como, de processos digitais e em rede.

Consideram-se como destinatários privilegiados os seguintes públicos:

- 1) Titulares do grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente e com residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação;
- 2) Educadores de áreas de formação relacionadas com o tema do curso;
- 3) Profissionais de áreas adstritas à gestão do território, turismo, história, ambiente, literacia digital, entre outras;
- 4) Empreendedores na área do turismo com especial ênfase nas zonas costeiras;
- 5) Técnicos superiores cuja atividade profissional se relacione com zonas costeiras, Autarquias, Associações, ONG'S, entre outras entidades.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se:

- a) O titular que tenha obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também aconselhável a competência de leitura de textos noutros idiomas (e.g. inglês, espanhol, francês) e de conhecimentos base acerca de ambientes digitais e virtuais.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Promover o conhecimento da história da ocupação humana das zonas costeiras de Portugal continental;
2. Compreensão da contextualização espaço-temporal dos usos atribuídos ao litoral de Portugal continental.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Compreender os fluxos e índices da ocupação humana no litoral português numa perspetiva diacrónica;
- b) Entender os contextos e a evolução histórica dos diferentes usos do território litoral e as suas consequências na longa-duração.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Conteúdos:

1. Enquadramento Geral

- O clima;
- A evolução do litoral português.

2. A ocupação inicial das zonas costeiras

- Ocupação na Pré-História;
- Ocupação na proto-história.

3. A ocupação do espaço costeiro medieval

- Do Condado portugalense à formação do reino de Portugal;
- Do reinado de D. Afonso Henriques a d. Dinis.

4. A Permanência no espaço

- Litoralização de finais da Idade Média ao período da expansão;
- O litoral no período Moderno.

5. O litoral como espaço de eleição

- A Vilegiatura marítima dos séculos XIX e XX;
- Impactos da exploração dos recursos costeiros na contemporaneidade.

10. BIBLIOGRAFIA

DIAS, João Alveirinho (2005). Evolução da zona costeira portuguesa: forçamentos antrópicos e naturais. Revista Encontros Científicos – Turismo, Gestão, Fiscalidade. 1:

7-27. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236577096_Evolucao_da_Zona_Costeira_Portuguesa_Forcamentos_Antropicos_e_Naturais

PEREIRA, Olegário Nelson Azevedo; BASTOS, Maria Rosário; FERREIRA, Antero; SALGADO, Filipe; LIRA, Sérgio; DIAS, João Alveirinho (2024). Ocupação Humana da orla costeira de Portugal continental (séculos X-XXI). In Davis Pereira de Paula, Emiliano Castro de Oliveira, João Alveirinho Dias, Luís Cancela da Fonseca, Maria Antonieta da Conceição Rodrigues, Maria Rosário Bastos, Miguel da Guia Albuquerque, Monique Palma, Olegário Pereira, Sérgio Bergamaschi (Eds.) A linha de costa como espaço de interface e identidade: Contributos interdisciplinares das humanidades azuis (pp. 69-85). FGEL-UERJ. Disponível em: <https://www.redebraspor.org/livros/2024/Braspor%202024%20Artigo%205.pdf>

BICHO, Nuno; CASCALHEIRA, João; MARREIROS, João; PEREIRA, Telmo (2017). Rapid climatic events and long term cultural change: The case of the Portuguese Upper Paleolithic, Quaternary International 428: 3-16. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1040618215005522>

SILVA, Carlos Tavares; SOARES, Joaquina (2006). Setúbal e Alentejo Litoral / Setúbal and Coastal Alentejo. In: Luiz Oosterbeek (ed.) Territórios da Pré-História em Portugal. ARKEOS – perspectivas em diálogo, n.º 19, CEIPHAR, Tomar. Disponível em: <https://maeds.amrs.pt/maeds/uploads/document/file/2925/arkeos19.pdf>

11. METODOLOGIA DE ENSINO

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.

- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O ROTEIRO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas.

Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%
- Trabalho final – 70%

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. DOCENTE

GLÓRIA MARINA ÉVORA

Glória Marina Sousa Almeida Évora é Professora Auxiliar na Secção de História do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta (Lisboa), onde leciona unidades curriculares nos 3 ciclos de estudos. É doutorada e mestre em Arqueologia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve; tem a Licenciatura em História (Universidade Lusíada de Lisboa) e o Bacharelato em Turismo (Instituto Superior de Novas Profissões, em Lisboa). É Investigadora Integrada no ICAREHB – Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano da UAIG e colabora com o CEG -Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta.

CIENCIA ID | [5F1B-2588-1A0E](https://doi.org/10.54154/5F1B-2588-1A0E)

ORCID ID | [0000-0003-2422-743X](https://orcid.org/0000-0003-2422-743X)

14. FORMADOR

OLEGÁRIO PEREIRA

Investigador no NovaCoastLab do MARE-NOVA (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) onde coordena a linha de investigação em História Ambiental. Licenciado em História (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, obteve o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores pela Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, ESPAÇO T (2010). Concluiu o Mestrado em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012) e o Doutoramento em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com uma tese na área de História Ambiental (2019). O grau académico de Doutor foi reconhecido por certidão assinada pela Magnífica Reitora da Universidade Aberta a 19/01/2022, com a avaliação de 19 valores. Foi bolseiro de Pós-Doutoramento no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (2019-2021) onde coordenou o módulo das ocorrências históricas do Projeto europeu SIARL – Sistema de Administração do Recurso Litoral, com a referência POSEUR-02-1809-FC-000042, coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade Nova de Lisboa com a colaboração das Universidades do Minho, do Porto, de Lisboa e de Aveiro. Realizou Pós- Doutoramento na Universidade Aberta concluído em junho de 2023 (cf. deliberação 222/CC/2023). Foi investigador no projeto exploratório “Litoralias – A litoralização de Portugal Continental a partir da evolução dos municípios: do Condado Portucalense a 2021” (2022-2023), apoiado por fundos nacionais (FCT UIDB/04059/2020). Desde 2021 colabora como tutor na Universidade Aberta em Unidades Curriculares do 1.º ciclo e de Formação Contínua de Professores. Foi formador das Microcredenciais “As alterações climáticas, a evolução humana e o empreendedorismo no turismo histórico” e “Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico” lecionadas na mesma instituição. Atua na área de Humanidades com ênfase em História Ambiental. A sua pesquisa relaciona-se com as temáticas da pesca, salicultura, gestão costeira, geomorfologia costeira, história do clima, entre outros.

CIENCIA ID | [F81C-3720-D941](https://ciencia.id.ocw.upp.pt/F81C-3720-D941)

ORCID ID | [0000-0002-5935-0932](https://orcid.org/0000-0002-5935-0932)

15. COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador Interno: José António Porfírio

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](https://doi.org/10.691A-62DE-BF75)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](https://orcid.org/0000-0001-9551-9531)

Coordenadora Interna: Maria Rosário Bastos

Maria Rosário da Costa Bastos fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão e Presidente do Conselho Pedagógico. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-

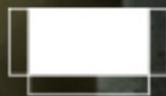
-Minho em finais da Idade Média”. Em 2009, a sua tese de doutoramento intitulada “O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis” foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval. Lecionou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de licenciatura, doutoramento e de pós-doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto, integrando o seu Conselho Científico. É investigadora colaboradora do NOVAcoastLAB do MARE-NOVA. É membro da Report(h)a – Rede Portuguesa de História Ambiental e da ESEH – European Society for Environmental History, para além de membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR.

CIENCIA ID | [1218-95E1-2DB5](https://doi.org/10.1218-95E1-2DB5)

ORCID | [0000-0001-6154-1589](https://orcid.org/0000-0001-6154-1589)

Coordenador Externo: Olegário Pereira

Investigador no NovaCoastLab do MARE-NOVA (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) onde coordena a linha de investigação em História Ambiental. Licenciado em História (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, obteve o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores pela Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, ESPAÇO T (2010). Concluiu o Mestrado em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012) e o Doutoramento em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com uma tese na área de História Ambiental (2019). O grau académico de Doutor foi reconhecido por certidão assinada pela Magnífica Reitora da Universidade Aberta a 19/01/2022, com a avaliação de 19 valores. Foi bolseiro de Pós-Doutoramento no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (2019-2021) onde coordenou o módulo das ocorrências históricas do Projeto europeu SIARL – Sistema de Administração do Recurso Litoral, com a referência POSEUR-02-1809-FC-000042, coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade Nova de Lisboa com a colaboração das Universidades do Minho, do Porto, de Lisboa e de Aveiro. Realizou Pós- Doutoramento na Universidade Aberta concluído em junho de 2023 (cf. deliberação 222/CC/2023). Foi investigador no projeto exploratório “Litoralias - A litoralização de Portugal Continental a partir da



AbERTA
www.aberta.pt